

Realização:



15 - 16 de Setembro

Evento online

@sinelmic

sinelmic.ufma@gmail.com

O CORPO NEGRO COMO TERRITÓRIO DE VIOLÊNCIA EM *PHEBY*, DE SADEQA JOHNSON

Igor Azevedo Bezerra (Autor - Mestrando em Letras/UFMA)

Maria Aracy Bonfim (Coautor/Orientador - Doutora em Letras/UFMA)

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as formas de violência simbólica, física e sexual exercidas sobre os corpos negros no romance *Pheby*, de Sadeqa Johnson, ambientado no contexto da escravidão nos Estados Unidos. A pesquisa parte do pressuposto de que o corpo negro é historicamente construído como objeto de dominação e exploração, como também sendo também espaço de resistência e memória além do texto literário. A fundamentação teórica baseia-se em autoras e autores como Hortense Spillers, Saidiya Hartman, Angela Davis, Frantz Fanon, Grada Kilomba e Tommy J. Curry, cujas obras refletem sobre a corporalidade negra, os traumas da escravidão e a construção social da raça e do gênero. A metodologia adotada é a análise qualitativa de base interpretativa, com enfoque nos estudos literários interdisciplinares, articulando literatura, teoria crítica e história. A leitura do romance revela que os personagens negros, especialmente Pheby e Essex Henry, têm seus corpos marcados por múltiplas formas de opressão, como o estupro, o trabalho forçado, a punição pública, o apagamento de laços familiares, mas também demonstram capacidade de ação, afetividade e estratégias de sobrevivência que ressignificam a experiência do cativo. A narrativa de Johnson (2022), ao dar voz a esses corpos silenciados, contribui para a reconstrução da memória histórica afrodescendente e para o debate contemporâneo sobre raça e gênero.

Palavras-chave: Corpo negro. Escravidão. Violência. Resistência. Literatura Negra Contemporânea.